



A Presença dos Epstemicídios no Curso Superior de Música da UFSJ: Uma Leitura Decolonial Sobre os Cursos De Música No Brasil

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Etnomusicologia

Vinicius Frias Bueno
Universidade Federal da Paraíba
vinicius.frias@hotmail.com

Resumo. Este artigo discute a presença do epistemicídio nos cursos superiores de música no Brasil, com uma leitura decolonial sobre as disciplinas de História da Música. O autor selecionou um recorte dos conteúdos do currículo de um curso de música para analisar a hegemonia de certos estilos musicais e a falta de diversidade nos conteúdos bibliográficos. A pesquisa destaca a importância de estabelecer conexões significativas entre os conteúdos, promover a interculturalidade e compreensão mais ampla do fenômeno musical entre os alunos.

Palavras-chave. Decolonialismo, Epistemicídio, História da música, Currículo, habitus conservatorial.

Epistemicide in Higher Education Institutions: a Decolonial Reading of Music Courses in Brazil.

Abstract. This essay approaches, with a decolonial reading, the occurrence of epistemicides in institutions of higher education in Brazil. The author selected a musical academic curriculum segment to analyze the hegemony in specific music genres and the lack of diversity in the course's bibliography. : The research highlights the importance of a well-established connection between subjects, promoting interculturality, and fostering a broader understanding of the musical phenomenon among students.

Keywords. .Decolonialism, Epistemicide, Music History, Curriculum, Conservatorial Habitus.

Introdução

Na realidade do sistema educacional brasileiro, é nítida a predominância de métodos e paradigmas com raízes coloniais e conservadoras, presentes tanto na educação básica quanto no ensino superior. A trajetória social e histórica do Brasil desde os seus primórdios reflete

fortes inclinações para o tradicionalismo, que derivam de culturas hegemônicas importadas da Europa Ocidental.

Vários acadêmicos têm adotado uma abordagem crítica em seus estudos, analisando os aspectos de colonialidade na elaboração dos currículos de formação musical. Destacam-se duas contribuições significativas do Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz, que explora essas questões. Em sua pesquisa intitulada *Novas Perspectivas para a Formação de Professores de Música: Reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba*, o autor discute elementos fundamentais que têm direcionado as definições para a formação do professor de música na atualidade, conforme delineado no Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em música da referida universidade (Queiroz, 2005, p. 1). Além disso, em outro artigo intitulado *Traços de Colonialidade na Educação Superior em Música do Brasil: Análises a Partir de uma Trajetória de Epistemicídios Musicais e Exclusões*, Queiroz analisa os caminhos para o ensino de música na educação básica, considerando as dimensões epistemológicas, culturais e político-educacionais que moldam esse contexto de formação no Brasil (Queiroz, 2017, p. 121).

Além disso, algumas pesquisas têm se dedicado a discutir a estrutura tradicional europeia de ensino (superior) de música, que se baseia no currículo do Conservatório de Paris e é descrita como "habitus conservatorial". Esse termo foi cunhado pelo autor Marcus Vinícius Medeiros Pereira (2014). Em seu artigo intitulado "Licenciatura em Música e Habitus Conservatorial: Analisando o Currículo", o autor investiga as inclinações dos modelos conservatoriais em três cursos de Música no Brasil.

Nesse artigo será discutido e apresentado os resultados da pesquisa *Decolonizando o Currículo do curso de Música da UFSJ: Um Olhar Sobre as Disciplinas de História da Música* feita por Bueno (2022) no departamento de música da Universidade Federal de São João Del Rei, que investigou dentro de um recorte de seu plano pedagógico, possíveis traços de epistemicídio presentes no mesmo.

A América Latina: seu surgimento e contemporaneidades

Vamos explorar alguns pontos relevantes referentes à formação histórica, cultural, geográfica e social da América Latina. O continente americano, de norte a sul, vivenciou um processo de invasão frequentemente denominado como colonização nos materiais de ensino brasileiros. Este período teve início no século XV com a chegada dos povos europeus às terras do continente, impulsionados por suas habilidades de navegação. A partir desse momento, deu-se início à colonização das terras e povos já estabelecidos na região.

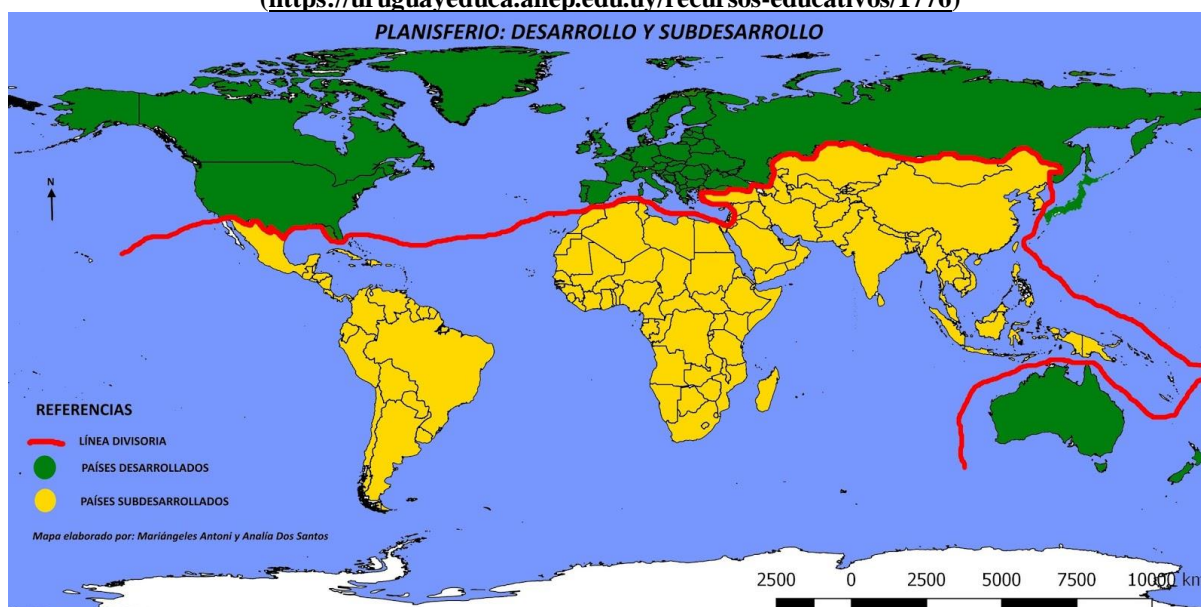
Desde então até os dias atuais, consolidou-se e denominou-se o que hoje conhecemos como América Latina, englobando os países do centro e sul do continente (Quijano, 2005). O sociólogo peruano Aníbal Quijano é conhecido por ter desenvolvido a teoria da “colonialidade do saber” e investigado os movimentos decorrentes da colonização nas Américas, assim como os efeitos desse processo em nível global. Estes efeitos incluem a separação entre a Europa e outros países orientais, assim como a racialização dos povos. Segundo Quijano, todos esses processos resultantes do colonialismo foram fundamentalmente estruturados para fortalecer e perpetuar a cultura eurocêntrica (Quijano, 2005, p. 17). O autor propõe, para que seja transposto os muros criados pelos poderes do conhecimento, é necessário, eliminar os “fantasmas” históricos que habitam nossa cultura, que “são aqueles que habitam nossa existência social, assediam nossa memória, inquietam cada projeto histórico...” (Quijano, 2005, p.15).

De tal forma, a colonização das américas foi apoiada num conceito de evolução e modernidade, na qual as epistemologias válidas que definiriam o avanço, eram apenas as dos conhecimentos dos colonizadores, incluindo conceitos religiosos, econômicos e sociais. Ao mesmo tempo que se esforçava para enterrar tudo o que ali já prosperava. (Bueno, 2023, p.8)

A colonização do Brasil foi em suma apoiada por diversos epistemicídios. O termo epistemicídio foi cunhado pelo sociólogo português Boaventura de Souza Santos (2009), que junta o termo "epistemologia" a "homicídio" , criando uma analogia dos “assassinatos” de determinados conhecimentos, argumentando sobre como a produção do conhecimento científico moderno foi construída de acordo com um único modelo epistemológico, e sufocou diversas manifestações culturais pelo globo.

Santos (2009) introduziu o conceito do “pensamento abissal”, descrevendo a criação de fronteiras reais e imaginárias que separam territórios e culturas. Para o autor, a característica essencial do pensamento abissal é a completa impossibilidade da coexistência dos dois lados da linha (Santos, 2009, p. 9). Com base nesse conceito, o autor visa destacar os abismos que separam as sociedades. Um exemplo notável é a linha do Equador, que divide o mundo em dois hemisférios: Norte e Sul. Isso influencia a percepção de localização dos países desenvolvidos acima dos subdesenvolvidos, presente em todos os modelos de mapas usados globalmente. No entanto, é importante ressaltar que essa explicação não é determinística, já que há países subdesenvolvidos situados na região norte, e exemplos como a Austrália, considerada um país desenvolvido, encontrando-se no hemisfério sul. A imagem a seguir ilustra de maneira mais sucinta essa divisão abissal proposta por Santos (2009).

Fig 1. Mapa da separação dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, feito pelas uruguaias Mariângeles Antoni e Analia dos Santos, desenvolvido em 2017, e disponível no link (<https://uruguayeduca.anep.edu.uy/recursos-educativos/1776>)



Apesar de as linhas cardeais serem concepções imaginárias, elas representam divisões em territórios físicos, tal como as fronteiras entre países, estados, e assim por diante. O autor transcende essas divisões físicas ao aplicar o conceito do pensamento abissal, destacando os abismos criados entre culturas e conhecimentos. De acordo com Boaventura, "no campo do conhecimento, o pensamento abissal consiste em atribuir à ciência moderna o monopólio da distinção universal entre o verdadeiro e o falso..." (Santos, 2009, p. 9). Isso evidencia uma relatividade na validação do conhecimento científico, o qual se apoia fortemente

em métodos e linguagens específicas, impossibilitando o reconhecimento e aceitação de qualquer coisa do outro lado do abismo.

Estas declarações não têm a intenção de desmerecer ou desconsiderar a importância e a validade da produção do conhecimento científico. Pelo contrário, buscam evidenciar como a construção dessa linguagem científica é enfatizada por certas formas de saber, o que resulta na exclusão da multiculturalidade em seu vocabulário. Essa ênfase não busca promover a emancipação da interculturalidade, mas, ao contrário, acaba por criar abismos entre as diversas formas de conhecimento espalhadas pelo mundo, separando e fragmentando as diversas epistemologias existentes. (Bueno, 2022, p.10)

Objeto de estudo, método e seus resultados

Para a pesquisa desenvolvida por Bueno (2022), foi selecionado um recorte dos conteúdos do currículo, um conjunto de disciplinas chamadas "Histórias da Música" dentro das matérias científico-culturais obrigatórias do Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2018). Este grupo engloba seis disciplinas: "História da Música Ocidental" de I a IV, "História da Música Brasileira" e "História da Música Popular Brasileira", presentes em todas as ênfases do curso. A seleção dessas disciplinas foi feita devido à sua relevância na formação do pensamento crítico dos estudantes. Elas representam um conjunto organizado sobre o mesmo tema, proporcionando uma visão histórica e reflexiva central. Além disso, essas disciplinas oferecem uma oportunidade de analisar mais nitidamente os traços colonialistas de forma acentuada, conforme descrito em suas descrições. (Bueno, 2022, p.14)

Ao considerar a proposta de examinar as tendências hegemônicas presentes no curso, foi escolhido analisar a configuração das disciplinas de "Histórias da Música" oferecidas no curso. Para isso foram analisadas todas as ementas das disciplinas, onde foi feito o levantamento de bibliografia utilizada na mesma, suas propostas metodológicas e avaliativas.

Os resultados evidenciaram um notável desequilíbrio no enfoque do estudo em direção ao universo da música ocidental europeia, tanto em termos de carga horária quanto de conteúdo, representando 83.3% da carga horária total das disciplinas. É perceptível a ausência de abordagens dedicadas à história da música Africana, Afro-Brasileira e Indígena, apesar de sua inegável importância na música brasileira.

Outro dado significativo refere-se à origem dos autores citados como referência bibliográfica nas ementas, ilustrado no gráfico a seguir. Ele revela que a maior parte do conhecimento utilizado tem como base autores europeus, totalizando 62,2% de autores não

Latino-Americanos. Dentre esse grupo, 91,6% são homens. É importante destacar a ausência de qualquer autor/a de origem africana, apesar de sua significativa influência no desenvolvimento da música brasileira.

Houve a percepção da necessidade de reformular o enfoque dessas disciplinas, buscando uma inclusão mais abrangente de abordagens ligadas às culturas locais e às influências que moldaram a música brasileira, como a música africana e indígena. Isso se torna crucial diante do desequilíbrio entre a ênfase na música erudita europeia e a escassa abordagem da música popular local, resultando na exclusão de certas origens. Ao promover a multiculturalidade e explorar as conexões entre as diversas linguagens musicais presentes no Brasil e no mundo, os alunos podem alcançar um entendimento mais amplo do fenômeno musical. Isso, por sua vez, busca incorporar e fomentar a interculturalidade nos processos educacionais.

Para o autor, uma distribuição equilibrada das cargas horárias, abrangendo diversas linguagens e histórias da música, pode corrigir desequilíbrios epistemológicos no currículo do curso. Isso contribuirá para atender aos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI.

Ele também destaca a importância de estabelecer conexões significativas entre os conteúdos, além de promover a interculturalidade e compreensão mais ampla do fenômeno musical entre os alunos. É essencial buscar maior diversidade nos conteúdos bibliográficos, incluindo fontes provenientes dos territórios influentes na música brasileira e contribuições de pesquisadoras do gênero feminino, visando equilíbrio sem excluir aspectos relevantes.

Ressaltasse também no trabalho, que sua pesquisa não pretende desvalorizar a cultura, a pesquisa ou os elementos de origem europeia, mas sim problematizar, incluir e ampliar as relações culturais locais, abrindo discussões sobre desequilíbrios epistêmicos e propondo ajustes no Projeto Pedagógico do Curso para fomentar a interculturalidade em nosso universo multicultural.

Considerações Finais

É essencial buscar maior diversidade nos conteúdos e bibliografias, incluindo fontes provenientes dos territórios influentes na música brasileira e contribuições de pesquisadoras do gênero feminino, visando equilíbrio sem excluir aspectos relevantes. O autor não pretende desvalorizar a cultura, a pesquisa ou os elementos de origem europeia, mas sim problematizar,

incluir e ampliar as relações culturais locais, abrindo discussões sobre desequilíbrios epistêmicos e propondo ajustes no Projeto Pedagógico do Curso para fomentar a interculturalidade em nosso universo multicultural. A abordagem crítica adotada por acadêmicos pode ajudar a elaborar currículos de formação musical mais inclusivos e menos colonizados, permitindo que os estudantes tenham uma formação mais ampla e diversa, que reflita a riqueza cultural do Brasil.

Referências

BUENO, Vinicius Frias.. *Decolonizando o Curriculo do curso de Musica da UFSJ: Um Olhar Sobre as Disciplinas de Historia da Musica*, São João Del Rei, 2022.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura. *Epistemologias do Sul*. Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 80, p. 5-10, 2008.

PEREIRA, Marcos Vinicius Medeiros. *Licenciatura em música e habitus concervatoriais: analisando o currículo*. REVISTA DA ABEM , Londrina , v.22 ,n.32, 90-103 , jan a jun 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais*. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 99-124, 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. *Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba*. Revista da ABEM, v. 13, p. 83-92, 2005.

QUIJANO, Aníbal, *Dom Quixote e os Moinhos de Vento da América Latina*. Universidade de San Marcos. PERU, Estud. av 19(55), p. 9-31, 2005.